JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO III – N.º 36 – Janeiro de 1985 • Director: *Manuel Ventura Pinho* • Sede: *D. Diogo de Sousa, 69* • *Avença 20$00* • Porte Pago

editorial

VAMOS CONTINUAR

Ao fim de três anos de publicação regular deste mensário, sentimo-nos satisfeitos por termos cumprido o programa que anunciámos sem desvios da linha que ao princípio traçámos e que havemos de continuar.

Queremos continuar como até agora independentes e apartidários. A nossa causa, que defenderemos com intransigência, é a região onde estamos inseridos: a sua história, a cultura e o turismo, além de todas as suas potencialidades que mereçam divulgação.

Sentimo-nos recompensados, o que é muito importante para nós com as palavras amigas e de estímulo que nos chegam de todos os lados.

Sendo assim porque é que não havemos de continuar?

Este jornal não foi criado para fins lucrativos e talvez por isso e devido a uma administração cautelosa e experiente, os pequenos saldos positivos têm sido investidos em qualidade, portanto, ao serviço dos nossos assinantes que são a principal razão da nossa existência.

Assim esperamos continuar a merecer o carinho com que temos sido distinguidos.

FESTA DA FILARMÓNICA EM DIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, que tudo indica ter mais de cem anos sem que todavia exista até agora a garantia da data certa da sua fundação, visto que os estatutos porque se rege são muito recentes. Por este ou por qualquer outro motivo, há uns anos a esta parte que esta associação cultural resolveu festejar o seu aniversário no dia de Nossa Senhora da Conceição e colaborar gratuitamente na festa que aqui se realiza em Sua honra em 8 de Dezembro de cada ano e que consiste na deslocação em procissão da pequena imagem desde a capelinha à Igreja Matriz onde fica exposta durante a celebração da missa, para no fim desta regressar com a mesma solenidade ao ponto de partida.

Terminadas as cerimónias religiosas teve lugar, no salão da prestimosa colectividade musical, um almoço de confraternização entre directores, corpo de executantes, regente, autoridades locais e amigos-benfeitores da agremiação que mais uma vez demonstraram pela via material quanto gostam da sua MENINA-BONITA. Além de um instrumento musical no válor de algumas dezenas de contos, a Direcção recebeu também muitas notas e cheques, prefazendo tudo cento e tal contos em prendas de aniversário.

Aos discursos usou da palavra em primeiro lugar o sr. Fernando Manuel Valente Pires, presidente da Direcção que agradeceu a presença de todos, manifestou em nome da Direcção a que preside o reconhecimento pelos benefícios recebidos dos vários sectores, começando pela Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Casa do Povo, todas ali representadas pelos respectivos presidentes e continuando pela citação de todos os amigos presentes terminou por agradecer a colaboração do nosso JORNAL, nas pessoas do seu director e redactor principal ali presentes.

Entretanto o orador deu conhecimento da situação financeira da colectividade e dos seus projectos a curto e médio prazo. Ficámos a saber que as receitas neste ano incompleto da actual gerência ascenderam a mais de 800 contos, valor para o qual, — disse — muito contribuiu a disponibilidade dos figueiroenses que de uma maneira geral têm acarinhado a sua Filarmónica.

Das despesas, que se aproximaram das receitas, destacou, como as de maior expressão, a aquisição do novo e excelente fardamento e a sempre onerosa reparação de instrumentos.

Seguidamente falou o senhor Júlio Alcobia, presidente da Assembleia Geral, que tal como o orador que o antecedeu prestou as suas homenagens aos elementos da Direcção anterior, lamentando a ausência de dois que transitaram para a actual, os senhores José Nunes e Manuel Ideias, devendo-se a falta do primeiro ao seu estado de saúde e a do segundo por ausência da terra. Fizeram-se votos pelas melhoras do primeiro e pedidas salvas de palmas para os dois pelos serviços prestados à música, sendo ambos muito ovacionados. Em continuação do seu discurso o sr. Alcobia agradeceu a colaboração de todos os amigos da Banda e exortou os executantes novos e os veteranos a darem o máximo das suas capacidades em prol da Associação e a colaborarem da melhor maneira com a actual Direcção que classificou de jovem e dinâmica.

Encerrou a série de discursos o sr. José Simões de Abreu, presidente da Câmara Municipal que depois de afirmar que na melhor das hipóteses seria a penúltima vez que estaria naquela festa como Presidente da Câmara, facto que não o impedia de continuar a ser amigo daquela casa e da gente que o rodeava, tendo estas últimas palavras recebido a maior ovação da tarde.

Deu público conhecimento dos assuntos que tem em mãos referentes aos interesses da Filarmónica, afirmando que no Orçamento da Câmara para 1985 foi aumentado para o dobro o subsídio destinado àquela instituição musical e dotada de 1.000 contos a verba para comparticipação nas obras de beneficiação das condições acústicas do salão de festas e ensaio.

Em tom de graça, no que foi muito aplaudido, disse que na festa de 1982 tinha prometido 2 caixas de champanhe para quando aquele edifício fosse inaugurado oficialmente, mas que estava a ser prejudicado pela demora devido à inflacção e não sabia qual será então o preço, mas que agora confirmava a oferta com mais uma caixa e 20 contos em dinheiro.

Assim terminou mais uma festa agradável de excelente confraternização ao serviço da sublime arte musical.

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE NO ANO DE 1900

Alguns dos nomes: José Abreu "Várzea", Cruz "Maestro", João Pequeno, João Godinho Cunha, Ilísio "Cantoneiro", Valentim, Augusto Soares Pinto, António Maria Barata e António Manso.

O 3.º ANIVERSÁRIO DO NOSSO JORNAL

Colaboradores presentes no almoço do Jornal.

Fez este mês 3 anos que lançámos este Jornal regional. E para comemorar a data, estivemos todos reunidos no Restaurante Solar onde nos foi servido um bem confeccionado almoço. Por via do mau tempo, não se pôde deslocar até esta sua Terra o nosso correspondente de Cascais, sr. Francisco Pires. Mas mesmo assim já lá estiveram 22 pessoas, contando colaboradores e famílias.

Oxalá que o entusiasmo de todos não esmoreça e que para o ano cá estejamos para idêntica festa.

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

CRIAR ALTERNATIVAS

Sendo nós sociedade que cultiva a juventude ao ponto de quase a idolatrar, é de temer que a promoção do ano internacional da juventude se transforme em pura lisonja dos modelos juvenis, com todos os aproveitamentos a que a realidade se preste e que vão desde a política à economia, passando pela religião e pela cultura.

Os primeiros a aperceber-se disto são os próprios jovens que se negam a ser apenas mercado, freguesia, clientela, moda ou negócio. Pelo contrário o Movimento Internacional dos Estudantes Católicos já fez sentir os perigos duma recuperação dos seus interesses por parte dos governos na organização do Ano Internacional Os projectos que se esboçam, todos eles ainda bastante vagos, não podem ser apenas exaltação da juventude e utilização dela para manter situações. Daí que o MIEC proponha aos seus associados a reivindicação duma presença mais capaz de influenciar a definição desses projectos.

OS JOVENS PRONUNCIAM-SE

Numa reflexão feita em Montreal, o Movimento Internacional dos Estudantes Católicos entendeu, que os objectivos do Ano Internacional deveriam ser os seguintes:

— Criar espaços de reflexão e de pesquisa de acção em favor da paz e do desarmamento.

Realizar acções concretas, a todos os níveis, para lutar contra o desemprego dos jovens.

— Divulgar as experiências das diferentes associações de jovens e o seu contributo positivo para uma mudança na sociedade.

— Criar estruturas representativas e favorecer as associações de jovens, em ordem à sua participação no desenvolvimento económico, social, político e cultural.

— Propôr alternativas para a mudança do sistema educativo, na perspectiva duma nova sociedade e da participação nas suas estruturas.

— Realizar um estudo que por um lado tenha em conta os valores e direitos dos jovens, mas que, ao mesmo tempo ajude a fazer uma crítica construtiva da juventude no contexto social actual.

NEM FOLCLORE, NEM APROVEITAMENTOS

Creio que temos aqui um bom exemplo de lucidez e de pés na terra. Os jovens que elaboraram esta reflexão têm consciência das suas possibilidades e dos seus limites. Recusam o folclore e aceitam a crítica construtiva.

Embora saibam que não será fácil inserir tais objectivos na elaboração dos programas para a celebração do ano, eles não deixam de fazer sentir que têm consciência do dever que lhes incumbe de

Cont. na Pág. 3

ESTÁTUA A NEUTEL DE ABREU

Por falta de espaço, não podemos publicar nada sobre esta iniciativa tendo que ficar de remissa o original que preparámos para o efeito.

Apenas damos notícia que nos chegaram mais 5 000$00 de um anónimo.

CONCURSO A NOSSA TERRA EM IMAGENS

Terminou no passado dia 10 de Janeiro, o prazo de entrega de trabalhos. Podemos dizer que a aderência dos nossos leitores e conterrâneos esteve muito além do que era de esperar.

Agora vai seguir-se a fase de apuramento de vencedores e entrega de prémios.

Obrigado a todos os que concorreram.

DESPORTOS

CAMPEONATO DE FUTEBOL DA I DIVISÃO DISTRITAL

Concluída que foi a 12.a Jornada do Campeonato de Futebol da 1.a Divisão do Distrito de Leiria, a Associação Desportiva apesar de pequenas lesões em alguns dos seus atletas e castigos a jogadores sem encontrarmos motivo para isso, lá vai praticando o seu futebol e vencendo quando o adversário assim o permite.

JOGOS REALIZADOS:

As. Desportiva-Soutocico	5-0
Alvaiázere-As. Desportiva	2-0
As. Desportiva-22 Junho	0-0
Boavista-As. Desportiva	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
1.o – Alvaiázere	34
2.o – Marrazes	32
3.o – Vieirense	30
4.o – Unidos	26
5.o – Ansião	26
6.o – Ass. Desportiva	25
7.o – Vidreiros	23
8.o – 22 Junho	22
9.o – Soutocico	21
10.o – Praia Vieira	21
11.o – Arcuda	19
12.o – Avelarense	19
13.o – Pombal	19
14.o – Boavista	18

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA – 0

22 JUNHO – 0

Quase a terminar a 1.a volta deste campeonato, a Associação Desportiva recebeu no seu terreno no passado dia 6 de Janeiro o 22 Junho.

Eram cerca das 15 horas quando soou o apito do árbitro para o início da partida. Estava uma tarde razoável para a prática do futebol e o público não faltou.

Durante a primeira parte a Associação Desportiva pressionou bastante a defensiva contrária, desfrutando por várias vezes de algumas oportunidades de golo. E a prova disto foram os cantos sucessivos a favor da equipa da casa. Mas até ao final do 1.o tempo o golo não apareceu. No segundo tempo os jogadores do 22 Junho regressaram às quatro linhas com outro ritmo, lutando também eles pelo tão desejado golo de parte a parte. Foi sensivelmente a meio do 2.o tempo que surge a marcação de dois golos num curto espaço de tempo pela Associação Desportiva, que o fiscal de linha anulou, assinalando "foras de jogo". Soou o apito final e os jogadores regressaram às cabines. Resultado final um empate a zero golos.

Jogou-se futebol naquela tarde e o resultado "oficial" não corresponde ao que se passou dentro das quatro linhas. A arbitragem nem sempre esteve bem, deixando por vezes que se "jogasse ao homem" e não à bola. Mas flagrante foi a anulação do primeiro golo, em que entre jogadores de ambas as equipas e o público, somente o fiscal de linha conseguiu verificar um "fora de jogo", que também no meu entender nunca existiu.

É de lamentar a decisão do sr. Fiscal de Linha, mas enfim, temos que nos habituar a viver com aquilo que temos.

Cipriano Abreu

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS»

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Redacção e Administração:
R. D. Diogo de Sousa, 69
3260 Figueiró dos Vinhos

Director e Proprietário:
P. Manuel Ventura Pinho

Redactor Principal:
Fernando Simões Pires

Colaboradores:
Alípio Alves Rodrigues; Ana Paula Pinto; António José de Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; José Cipriano Abreu, Luís Filipe da Silva Lopes; Dr. Manuel Alves da Piedade; Eng. Rui Manuel Almeida e Silva.

Correspondentes:
Aguda – Mário Mendes
Arega – P. José Escaroupa
Bairradas – Filomena Lopes
Campelo – P. M. Ventura
Fig.dos Vinhos – Maria José Ferreira
Cascais – Francisco Pires R. do Cobre - Lote 11
Castanheira de Pêra – Paulo Pires Teixeira

Agências para Publicidade e Pagamentos:
Papelaria Manuel Rosa, *a cargo de José Augusto Godinho, no Centro da Vila.*
Biblioteca Municipal *(junto ao Jardim de Cima) – a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.*

Assinatura anual (1985):
Portugal – 200$ 00
Europa – 400$ 00
Restantes países – 500$ 00
Pagamento adiantado

Tiragem: 3 000 exemplares

N.B. – Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos *sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3.o número, será considerado nosso assinante.*

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 – 3500 Viseu

POSITIVOS E NEGATIVOS

CONSTRUIR NO PRESENTE PENSANDO NO FUTURO

Uma das pechas deste país que mais prejuízo tem dado ao erário nacional é sem dúvida a falta de um plano com larga visão do futuro na construção de obras públicas. Assistimos muitas vezes a demolições de estruturas com poucos anos de serviço, que em breve tempo se chegou à conclusão que já não serviam os fins para que foram criadas.

Vem isto a propósito da nossa discordância com alguns comentários que temos ouvido em referência a um grande empreendimento desportivo que se chamará Estádio Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Dizer que Figueiró não merece uma obra daquela envergadura, representa pelo menos o desconhecimento de que o desporto que tem a sua base na prática do atletismo é indispensável, e que esta modalidade base se torna necessária para a preparação física da nossa juventude que serão os homens e as mulheres de amanhã, que não queremos ver diminuídos em confronto com os outros países onde a peparação atlética começa na primeira escola.

Em nossa opinião o futuro Estádio equipado com recintos para as várias modalidades desportivas, sem esquecer uma pista para a prática do atletismo, terá um alto valor como complemento de educação física que proporcionará a toda a população escolar desde o ensino básico até ao secundário. Não podemos esquecer que a população estudantil da vila já ronda os milhar de alunos com tendência para aumentar.

Quando se planeia uma obra desta natureza não se pode pensar só no presente mas principalmente no futuro. Por isso mesmo é que nós somos por este projecto de vistas largas.

HORÁRIO DOS CORREIOS

Os Correios de Figueiró abrem às 9 horas e encerram às 18h. Para refeição dos funcionários encerram das 13 às 14h. Este horário se fosse praticado em qualquer aldeia sem movimento só teria de mau, obrigar os funcionários a uma refeição fugaz. Como estamos numa vila de razoável movimento que se reflecte nos serviços públicos prestados pelos Correios, não se justifica que a Administração dessa empresa pública não proceda ao provimento dos postos de trabalho necessários em Figueiró dos Vinhos para que os empregados se possam substituir alternadamente sem prejuízo de laboração contínua das 9 horas às 19 tal como sucede noutras terras de movimento semelhante ao de Figueiró.

Aqui chamamos a atenção da Administração dos Correios para a necessidade de reverem o quadro de pessoal para que ele esteja de harmonia com o movimento e os interesses do concelho.

RECONHECIMENTO

Nem sempre a imprensa regional é reconhecida como força impulsionadora ao serviço do progresso, da cultura da formação e informação, valores que afinal ninguém lhe pode negar se a observarmos de uma maneira geral esquecendo raros casos pontuais de desinformação e intoxicação que nada contam na generalidade. Vem isto a propósito de um artigo de Costa Ferreira publicado no "Comércio do Porto" em que se comenta o I Congresso da Imprensa Regional realizado na Póvoa de Varzim, do qual, com a devida vénia transcrevemos dois parágrafos:

"Os Jornais regionais continuam a ser autênticas escolas de jornalismo, e muitos dos nossos grandes escritores e profissionais da informação passam por esta escola. Nas colunas desses jornais tiveram aceitação muitos daqueles que mais tarde viriam a ser os maiores jornalistas e os mais consagrados escritores.

O verdadeiro retrato do país real encontra-se espalhado nas páginas dessas dezenas de jornais regionalistas, que são autênticos porta-vozes das realizações efectuados, os grandes defensores do património cultural e artístico, os maiores batalhadores pela solução dos problemas que afectam as localidades e os seus habitantes."

O autor, depois de se referir ao papel importánte da imprensa regional como o mais sólido laço entre os emigrantes e a terra que lhes foi berço, termina o excelente artigo afirmando que ela é uma força viva e actuante.

MONÓLOGO DO MESTRE

Numa destas noites em que o famoso luar de Janeiro se antecipou, ao passarmos junto da fonte do Casulo parámos para escutar melhor um leve sussurro que em palavras quase inaudíveis, fomos compreendendo a pouco e pouco. Era um pausado monólogo que chegava até nós vindo do busto de Malhoa. Quisemos dialogar mas o Mestre não aceitou continuando como se estivesse só. Falava então que "ali" em frente da Casa da Justiça, nem sempre justiça lhe haviam feito.

Que logo que abandonara aquela casa, agora ali mesmo atrás de si, a Escola das Belas-Artes lhe tinha feito a maior desconsideração da sua morte. Também o escultor (dizia ainda) em vez de me colocar de frente tal como eu encarava os meus trabalhos, viu-me a olhar à direita, naturalmente por eu ser monárquico e amigo de D. Carlos, a quem retratei toda a família. Por fim esta gente das electricidades vieram aqui pôr uma lâmpada num especto a focar a velha tangerineira quando podiam colocar o holofote no chão a incidir luz sobre o meu busto e a fachada desta casa a que eu chamei o meu casulo".

Por fim, já em tom de manifesto desalento ainda ouvimos: "Injustiça! Injustiça!..."

NOTICIAS DE CAMPELO

COMEÇARAM AS OBRAS DO CEMITÉRIO – Esta é uma grata notícia que levamos a todos os nossos conterrâneos: Começaram as obras de alargamento do Cemitério. Esse alargamento será feito para o lado de trés, ficando com entrada para a estrada no sentido Sul, para melhor acesso. Tornar-se-á assim uma obra independente embora com acesso ao velho por porta a abrir onde agora está a arruinada capela local. As obras de terraplanagem correm por conta do empreiteiro da estrada nova, que por ali fez parque de máquinas.

BAPTISMO – A 25-11-84 foi baptizado o menino António Manuel, filho dos srs. Victor dos Santos Pais Antunes e Maria da Piedade Lopes Antunes Pais, residentes na Ponte Fundeira. Foram padrinhos o sr. Albano Lopes Antunes e a menina Paula Marina Lopes Antunes, das Sarnadas – Castanheira de Pêra.

Felicidades.

MORTE DUM CAMPELENSE NO BRASIL – Tivemos conhecimento pelos familiares da morte do sr. Jaime Mendes Rolo, a 16-12-84, de 75 anos, nascido em Campelo e a residir em Santos – Brasil.

Era casado com a sra. D. Deolinda Lopes Rolo e tinha três filhos: Aline, Alberto e Álvaro.

A todos os familiares os nossos sentidos pêsames.

PELO CASAL – Faleceu, no dia 8 de Janeiro, a sra. Maria da Conceição Simões, de 71 anos, casada com o sr. Joaquim Manuel Cavaca, residente neste lugar do Casal.

A toda a família enlutada os nossos pêsames.

ESTRADA DO ESPINHAL – Finalmente está toda alcatroada, esta rodovia que liga o Espinhal com a Castanheira de Pêra. Temos que dizer que ficou óptima quanto a largura e traçado. É certo que Campelo a queria mais perto, mas estas grandes estradas querem-se a passar fora das povoações.

Está a ser ultimado o acesso para a sede da Freguesia que já está com a 1.a camada de pedra e nos parece ficar bom, com o senão de faltar um certo alargamento numa ou noutra curva. Para que não se tenha de fazer depois, era bom que as autoridades vissem bem o problema antes de o acesso ser alcatroado.

C.T.T. – Dizem-nos que os lugares da freguesia passaram a ter só distribuição de dois em dois dias.

Se aceitamos que a Estação não tinha serviço que justificasse a sua abertura permanente, não podemos aceitar que as condições de distribuição também fossem alteradas para pior. Os CTT são uma empresa pública ao serviço do público e não ao serviço do lucro.

POR ALGE – Foi concluído um reservatório de água no lugar de Alge.

Laboratório Aeminium, L.da

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

POSTO DE COLHEITA – na R. Fonte de Guimarães, n.º 9 – Figueiró dos Vinhos – 2.ª a 6.ª Feira, das 8,30 às 10,30 horas.

FERNANDO BRANCO

MÉDICO – Clínica Geral
CONSULTAS:
Segundas e Sextas – a partir das 11h.30
Restantes dias – a partir das 9h.

Telef. 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LA "FOLIE"

TELEFONE 52650

DISCOTECA • PUB 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 52243 – 52125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RIBEIRAPERA — Sociedade p/Desenvolvimento de Castanheira de Pêra

MIRADOURO CASTANHEIRENSE

— Por Paulo Marçal —

CERCICAPER

Inaugurou-se no dia 16 de Dezembro mais um pavilhão da CERCICAPER — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de crianças Inadaptadas de Castanheira de Pera, SCARL, que serve as crianças da nossa comarca. À inauguração estiveram presentes os Ex.mos Srs. Presidente da Câmara, Júlio da Piedade Nunes Henriques, Presidente da Assembleia Municipal, João Bernardo Coelho, direcção da CERCIL representada pela Sr.ª D. Marina Borges Craveiro, outras individualidades do concelho e muita população. Após os discursos formais do Presidente da Câmara e Presidente da Direcção, seguiu-se um espectáculo de danças, palhaços e coros que julgamos oportuna a sua actuação em Figueiró dos Vinhos caso alguma instituição manifeste interesse, dada a qualidade com que este espectáculo se revestiu Após esta manifestação, o Pai Natal contemplou os sonhos das crianças que em seguida se deliciaram com um apetitoso lanche em que intervieram também os pais e alguns convidados.

Mais tarde teremos oportunidade de referir a obra desta instituição dado que em conversa com a Psicóloga Dr.ª Ana Paula Pires dos Santos alguns elementos dignos de registo foram apontados.

Tem constituído um permanente e importante marco da história deste concelho, a iniciativa já com raízes em ramificação, da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, presidida pelo Sr. Júlio Henriques. Esta Sociedade que serve um projecto em experiência piloto e em termos europeus e que tem por finalidade apoiar e financiar projectos de aproveitamento das potencialidades do concelho em todos os aspectos económicos, bem como de outras susceptíveis de criar riqueza e segurança social para o concelho. Algumas reuniões têm demonstrado o espírito vivo desta arrojada iniciativa, como a que há pouco tempo envolveu os representantes das cidades de BRADFORD (Inglaterra), BERGSLAGEN (Suécia), GAZIANTER (Turquia) e Vila de CASTANHEIRA DE PÊRA, ainda com a presença de M. Pellegrin da OCDE/Paris e de Mr. Martinos de Londres.

Esta reunião de trabalho com os elementos acima referidos que fazem parte de outros países que pretendem absorver o nosso exemplo, foi efectuada com a nossa comissão coordenadora, subdividida por sectores económicos dos grupos primário, secundário e terciário.

Pretendemos aqui regressar com uma entrevista com o Presidente da Câmara de Castanheira de Pêra, que tem sido o PAI deste projecto de moldes internacionais.

QUADRAS SOLTAS

Canta a Paz, evita a guerra,
Não uses espadas de aço,
Pois que havendo paz na terra
Da terra ao Céu é um passo.

Não te iludas com teu brado,
É sempre incerto o porvir,
O balão que sobe inchado
Sempre acaba por cair.

Não te encostes à parede,
Vê bem como as coisas são,
Cedo ou tarde sempre há sede,
Sem trabalho não há pão.

Pega no sacho, semeia, (semeia)
Não te enfades da charrua,
Terás certo o pão da ceia,
Quem trabalha não jejua.

FRANCISCO PIRES

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

Cont. da 1.a Pág.

representar uma alternativa para a sociedade em que vivemos. É por isso que acrescentam:

CONSCIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

"Desejamos que o Ano Internacional da Juventude seja o começo duma era nova em que os jovens sejam respeitados nos seus direitos e na sua expressão. É necessário multiplicar os esforços para nos apropriarmos dos temas do Ano e partilhar as nossas próprias experiências. Tal como havíamos feito aquando do Ano Internacional da Família, de novo propomos, de modo especial, a condenação de todas as situações de exploração e marginalização e a promoção de soluções concretas, tal como a reivindicação de direitos".

Sabemos como são poderosos os meios que se utilizam para ajustar os jovens e os reconduzir à obediência do rebanho. Ainda não se apagaram na nossa memória, as imagens elucidativas da excelente série televisiva "Sangue e honra" sobre a educação da Juventude hitleriana. O aparelho ideológico continua a ser utilizado em nossos dias para manipular o imenso capital humano de que a juventude é portadora. Entendo que a melhor forma de servir os jovens é respeitar a alternativa de futuro que eles podem representar e ajudá-los a assumir como adultos a sua missão na sociedade. Sem lisonja nem instrumentalização, mas justiça e lealdade.

ADULTOS:

NEM TIMIDEZ, NEM IMITAÇÃO

Mal vai quando os adultos, na sua perplexidade face à juventude que afirma a diferença, se retiram timidamente do diálogo, ou lhe imitam ridiculamente os modelos. Uma outra atitude é, infelizmente, comum na nossa sociedade. Este Ano Internacional da Juventude deveria representar uma retoma do diálogo, em primeiro lugar no seio das comunidades, entre adultos e jovens, duma forma séria e consequente, em ordem à definição de programas que signifiquem uma verdadeira alternativa para a sociedade em que vivemos e uma esperança para o ano 2000. É isso que eles pedem no seu apelo a propósito do Ano Internacional: um diálogo dinâmico entre os jovens e as outras gerações, a fim de criar as condições que permitam a participação activa dos jovens em todos os domínios da vida.

Carlos Paes

URBANIZAÇÃO AROMAS

Sr. Emigrante se pretende construir a sua moradia com rés do chão e 1.o andar, aproveite já:

Lotes de terreno com 1.000 m2 em zona soalheira, saudável e sossegada com linda vista para a cidade, devidamente aprovados e legalizados com alvará, prontos a fazer escritura.

Localizados em Tomar a 700 metros da estação de Caminho de Ferro.

Trata o próprio. Telefones, 33787 ou 32066.

ORAÇÃO

Ó minhas almas benditas, a Vós peço pelo amor de Deus, que atendais o meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo dai-me a Vossa Bênção e afastai de mim os inimigos e dai-me sorte na vida; Que os olhos do mal não me vejam, que os inimigos se afastem, cortai a força aos meus inimigos e atendei ao meu pedido. Se eu alcançar esta graça, ficarei devoto e agradecido a Vós Benditas Almas e ao nosso Pai do Céu.

J.A.P.

COMBATE AO RUÍDO

A qualidade do ambiente, imprescindível ao bem-estar de todos os portugueses, é uma das primeiras preocupações do Ministério da Qualidade de Vida. Neste campo, a lei orgânica daquele departamento do Estado já permitiu uma acção concreta e de fundo, em substituição de intervenções pontuais que, até há pouco, foram as únicas possíveis. Muito falta ainda promover, sem dúvida, mas, independentemente da criteriosa aplicação das leis existentes, cujo aperfeiçoamento não cessou, na medida justa da experiência quotidiana, muito mais se conseguirá com o progresso da educação cívica de cada um de nós — cuja aprendizagem também passa pelos bancos das escolas.

Importa aqui referir que, sem esquecermos disposições municipais publicadas um pouco por todo o País, bem como alguma outra legislação dispersa, que tentavam regulamentar o abuso maléfico do ruído (denominada poluição sonora), só em Agosto deste ano surgiu o primeiro diploma fundamental: Decreto-Lei n.o 271. Tal diploma expressa, por forma integrada, matéria repartida em legislação diversa, conforme se referiu, que completa e actualiza, ao mesmo tempo que estabelece o conjunto de normas que define o quadro regulamentar adequado a uma política de prevenção e combate ao ruído.

Aperfeiçoa-se assim, todo um esquema algo desconexo, nomeadamente no que concerne a licenciamentos e respectiva fiscalização de actividades várias, susceptíveis de provocar poluição sonora.

Aponta-se o caso, infelizmente exemplar, dos incómodos suscitados pelo ruído das "boites" e discotecas — e certos espectáculos de ar livre e outras intervenções similares, perante os quais era difícil a actuação de autoridades administrativas, confrontadas com a falta e/ou escassez de normas que definissem o quadro do ilícito.

Com efeito, determina-se, no Decreto-Lei n.o 271/84, que "os projectos dos edifícios destinados a estabelecimentos hoteleiros e similares, referidos no Decreto n.o 61/70, de 24 de Fevereiro, quer sejam ou não de interesse para o turismo, bem como dos destinados a espectáculos e divertimentos públicos e a quaisquer actividades ruidosas, públicas ou privadas, só poderão ser licenciados com a condição de ser garantido que a diferença do nível sonoro contínuo equivalente corrigido do ruído proveniente do edifício ou instalações, relativamente ao valor do nível sonoro do ruído de fundo de que é excedido, num período de referência, em 95 por cento da duração deste (L 95), seja inferior ou igual a 10 dB (A)".

Outro ponto importante do mesmo diploma é o que proíbe, por forma taxativa, o licenciamento de espectáculos ruidosos de ar livre, em tendas ou instalações provisórias fixas ou móveis, na vizinhança de edifícios de habitação, escolares e hospitalares, salvo se satisfizerem o disposto na lei, que citamos acima.

Por outro lado, os estabelecimentos hoteleiros e similares, com ou sem interesse para o turismo, e os demais já licenciados, cujas instalações não obedeçam às condições fixadas, terão o prazo de 360 dias para proceder a obras necessárias de isolamento do edifício ou instalações e adaptações ou transformação dos equipamentos.

No mesmo diploma ainda se estabelece que as casas de espectáculos, "boites", discotecas, bares e estabelecimentos congéneres, até que as respectivas instalações sejam adaptadas, não poderão funcionar entre a meia-noite e as oito horas.

Já no artigo quarto, alínea um, do Decreto-Lei n.o 271/84, relativamente à doutrina expressa, se fixa o seguinte: "O governadores civis, nos respectivos regulamentos de polícia, adoptarão as medidas preventivas, fiscalizadoras e sancionadoras adequadas a fazer cumprir o disposto no presente diploma no respectivo distrito, nos termos e para os efeitos do artigo 408 do Código Administrativo".

AGRADECIMENTO

ISABEL BUGALHO SEMEDO

Seus filhos, noras, genro, netos e restante família, participam o seu falecimento no passado dia 5 de Janeiro e agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que mostraram desvelado interesse durante a sua doença e comovidamente a acompanharam à sua última morada.

A todos, Bem-Hajam.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

PARA OS NOSSOS CLIENTES EMIGRANTES

EXPERIÊNCIA * SEGURANÇA * e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispôr:

* DEPÓSITOS À ORDEM
  - Até 150.000$00 . . . . . 4%
  - No excedente 2%
* DEPÓSITOS A PRAZO
  - de 30 a 90 dias 17,5%
  - de 91 a 180 dias 21,5%
  - de 181 a 365 dias . . . . . 28 %
  - de 366 a 730 dias . . . . . 30 %

COM ISENÇÃO DO IMPOSTO DE CAPITAIS

* CONTAS ESPECIAIS POUPANÇA-CRÉDITO
  - Para emigrantes e seus descendentes em 1.º grau
  - As mais altas taxas de juro
  - Com isenção de impostos
  - Grandes facilidades e rapidez na obtenção de crédito à taxa de 12,5%
    - Compra de habitação
    - Compra de propriedades rústicas
    - Investimentos agro-pecuários e industriais
* CÂMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO
* CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA
  - Para emigrantes residentes no estrangeiro
  - Juros diversos conforme a moeda
  - Com isenção de impostos
* OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
* DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)
* DEPENDÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

FRANÇA: Paris, Aulnay-sous-Bois, Chatillon-sur-Bagneux, Maisons-Laffitte, Nogent-sur-Marne, Noisy-le-Grand, Sucy-en-Brie, Viry-Chatillon

BRASIL: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santo Amaro (S. Paulo)

* UMA VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES EM TODOS OS OUTROS PAÍSES

Peça-nos informações

A Agência da Caixa Geral de Depósitos em:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRAÇA JOSÉ MALHOA TELEFONE: 52217

Deseja a todos os seus Clientes os melhores votos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

TOPÓNIMOS DA NOSSA TERRA

(4)

Parque Municipal Ten. Carlos Henriques Manata

Com o título "Homenagem que se impõe", publicou este jornal no seu número de Fevereiro de 1983 um artigo sobre a vida e obra do Tenente Carlos Rodrigues em que se lamentava que passados então dezoito anos da sua morte, os seus conterrâneos ainda não lhe tivessem prestado a merecida homenagem. Chegou finalmente essa oportunidade.

Por deliberação da Câmara Municipal de 12 de Junho de 1984, passados vinte anos da sua morte que ocorreu em 10 de Junho de 1964, foi dado o seu nome ao Parque Municipal, para cuja construção e embelezamento ele tanto contribuiu.

Carlos Rodrigues Manata, que deveria ter sido considerado oficialmente um benemérito de Figueiró por aquilo que fez em prol da sua terra, foi o grande impulsionador da electrificação da vila em 1928, quando ainda neste País havia cidades às escuras.

Foi o Provedor da Misericórdia que viveu com o coração o grave problema da mendicidade e da pobreza em geral. Como Administrador do concelho e vice-Presidente da Câmara teve uma obra notável no difícil período da última Grande Guerra.

Nasceu a 17 de Setembro de 1891 no lugar da Bairradas e em 1908 alistou-se voluntariamente no Exército.

Quando Portugal, durante a primeira Grande Guerra, foi convidado a assumir as suas responsabilidades exaradas no secular documento que é a nossa Aliança com a Inglaterra, Carlos Rodrigues Manata, então com o posto de sargento, ofereceu-se imediatamente para combater em França, integrado no Corpo Expedicionário Português que gloriosamente se bateu ao lado dos exércitos aliados.

O Tenente Carlos Rodrigues Manata

A maneira heróica como se comportou nas batalhas em que tomou parte, nomeadamente em La Lis, onde os ingleses deixaram os portugueses isolados e expostos a uma diabólica carga de um bem apetrechado exército alemão, valeu-lhe várias condecorações e louvores, incluindo a Cruz de Guerra.

Promovido a Alfares por distinção, passou à reserva com direito a promoção. Durante alguns anos foi Administrador do Concelho e mais tarde foi convidado a comandar uma Escola de Recrutas em Penafiel, aposentando-se definitivamente no posto de tenente.

Foi a partir daí, como vice-presidente da Câmara e mais tar de desligado de qualquer actividade autárquica que Figueiró beneficiou da sua actividade dinâmica ao serviço da estética da vila, principalmente nas zonas verdes onde deixou bem vincado o seu indesmentível sentido do belo que continua a deliciar a vista de todos nós e de quem nos visita.

Siper

VIDA DO JORNAL

Recebemos os seguintes pagamentos que agradecemos:

1 670$00 – Do sr. Joaquim Conceição Mendes, U.S.A.

1 000$00 – Dos srs. António Lopes Godinho da Silva, Brasil; Fernandino da Assunção Ribeira, Almada; Mário Duarte Ferreira, Sacavém; Luís Manuel de Jesus Medeiros, África do Sul; D. Isabel da Soledade Mendes Medeiros, África do Sul e António Dinis Martins, Amadora.

550$00 – Dos srs. Fernando da Conceição Mendes, Fig. Vinhos; D. Maria da Conceição Nunes Cortez, Fig. Vinhos e Adriano Mendes Dias, Brejo.

500$00 – Dos srs. Duarte Dias, África do Sul; D. Maria dos Anjos Dias Santos, Lisboa; Idalino da Silva Lucas, Fig. Vinhos; Antero Simões Seguro, Fig. Vinhos; D. Isaura Florindo da Silva Marques, Lisboa; Américo Pereira Henriques, Alferrarede; Joaquim Pedro Ribeira, Lisboa; D. Maximina Alves Domingues, Fig. Vinhos; Jorge Telhada Lopes, Fig. Vinhos; José Martins Graça, Fig. Vinhos; D. Maria Madalena Mendes Medeiros Matias, África do Sul; Fernando Dias Brás, Queluz; Joaquim Henrique David, Lisboa; Gabriela Rosa da Silva, França e Mário Gomes Teixeira Simões – Aguda.

400$00 – Dos srs. Aníbal Pereira Gregório, Fontão Fundeiro; D. Matilde Conceição Coelho, Parede; D. Maria Dulce Conceição Teixeira do Rego, Almofala de Baixo; D. Inês da Conceição Martins Santos, Aldeia Ana de Aviz; Abílio Godinho Patrício, Póvoa de Santa Iria; Américo Nunes, França; José Coelho, Alemanha; Manuel da Conceição Ângelo, Brasil; D. Maria Emília Fonseca Castro Santos, Johannesburg; Alberto Silva Jorge, Cercal; Arlindo Henriques Silva; França; Vitorino Santos Silva, Alemanha; José Lucas Simões Pedro, Aveiro; D. Maria O. Caetano, França; Maviel Rodrigues Lourenço, Graça, Casimiro José Neves, França e Mário Simões Godinho – Aguda.

350$00 – Dos srs. José Godinho, Torres Vedras; D.a Maria da Assunção Bruno Portela, Fig. Vinhos; Fernando Santos Conceição, Fig. Vinhos; António Martins Alexandre, Fig. Vinhos; Alberto António Coimbra, Aguda; Arlindo Santos Simões, Aguda; Porfírio dos Santos Coelho, Damaia; Arlindo António Silva Proença, Aguda; António Marques Rosa, Almofala de Cima; Valentim de Jesus Lopes, Aguda; Marcolino Marques, Aguda; José Conceição Lopes, Chavelho; João da Conceição Henriques a Costa, Carapinhal; Joaquim Piedade Silva Leal, Casal de Santarém; Fernando Henriques das Dores, Bairrão; Joaquim de Freitas, Arega; Marcolino Lucina Silva, Fig. Vinhos, Manuel da Conceição Silva, Carapinhal e José Assunção Jorge Silva – Abrunheira.

300$00 – dos srs. Aníbal Silveira Herdade, Telhada; Ramiro Brogueira dos Santos Agria, Porto; D. Celeste dos Santos Quintas, Amadora; Manuel da Silva Santos, Apelação; Rui Marques Cipriano, Lourinhã; Dr. Fernando Manuel Alves Domingues, Figueira da Foz; Manuel da Piedade Conceição, Casal de Santarém; Dias do Carmo João, França; Manuel Morais Antunes, Coimbra e Joaquim Simões Relvas, Campelo.

Cont. no próximo número

PONTOS DE VISTA

Em que País estamos?

Não foi «manchett» nos jornais, mas não deixou de o ser, decerto, na sensibilidade de cada um de nós. Terrível!... Uma família inteira — casal e dois filhos — morta por envenenamento, nos arredores do Barreiro. O desemprego, o desespero e outras carências que daí resultaram foram mais fortes do que um possível resto de esperança que ainda existisse. E pôr fim à vida — a quatro vidas — foi a solução encontrada para um momento em que não havia soluções.

— Meu Deus! em que país estamos? — alguém me dizia, ao saber da tragédia desta família.

A política, a economia, as relações culturais, a estratégia dos partidos, as sondagens para as eleições, tudo, tudo isso é importante e de interesse para o País. Mas tudo, tudo isso merece ser escrito apenas com letra pequena, enquanto em Portugal houver casos como este, que, se acontecem, é porque, antes, a esperança de viver já tinha morrido.

Daí, que a voz de alguns bispos se levante, aqui e além. Sobretudo, nos lugares onde a pobreza desceu aos subterrâneos da vida e passou a residir em bairros de lata ou em condições de sublocação. A recente denúncia, feita pelo cardeal D. António Ribeiro, de que há em Lisboa e na periferia quarenta mil pessoas a viverem em barracas, suscitou um encontro entre o Primeiro-ministro e representantes do Patriarcado.

A Igreja não é demagógica. Por isso, os governantes, ou por sensibilidade ou por preocupação social ou por meros motivos de estratégia política, estão atentos à voz dos bispos. Foi o que aconteceu agora, embora houvesse uma nota desagradável. E essa esteve no disparatado comentário do Secretário de Estado da Habitação que, ao mostrar-se agastado pelo facto de o bispo de Lisboa revelar uma chaga da sua diocese, acusou a Igreja de, antes, ter guardado silêncio e só agora intervir. Outros disseram coisas do género.

Se bem se entende, mais ou menos o que pretendem estas «sábias» intervenções é o seguinte: a Igreja, ontem, em regime de ditadura, esteve calada. Hoje, em regime de democracia, por que razão é que há-de falar?

V.P.

AMIGOS DO PEITO...

Já lá vai o tempo
Em que eu pensava que havia
Amigos francos, leais,
Transparentes como o dia.
Hoje sei que os há,
Só não sei aonde estão:
Todos me parecem iguais
No frouxo apertar da mão!...
É que essa palavra "amigo"
Como uma outra, a "amizade",
Já não têm o dom antigo
Chamado sinceridade
Que dava confiança à gente!...
Já Camilo nos dizia
Que em cento e dez um somente
Foi fiel ao vê-lo cego.
Os outros? – Hipocrisia!...
...Quanto a mim, a tal respeito
Nas mesmas águas navego,
Não sei de amigos de peito!...

Francisco Pires

CAFÉ — CERVEJARIA — PETISCOS — MARISCOS — TOTOBOLA

Café Central da Bobadela

de ESALTINO FERREIRA HENRIQUES

Especialidade: TESTÍCULOS DE CARNEIRO

TELEF. 2516036 SACAVÉM — BOBADELA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO

RENAULT GALP

Agente da RENAULT PORTUGUESA

Para os concelhos de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CASTANHEIRA DE PÊRA E PEDROGÃO GRANDE

JÁ ABERTO O SERVIÇO DE VENDAS
Com vantajosos sistemas de crédito

SUPER CONDIÇÕES DE CRÉDITO
36 MESES, COM VALOR MENSAL CONSTANTE
A PARTIR DE 24-315$00/MÊS
COMPRE UM RENAULT 5
Modelo considerado R5 TL/ 3 portas
Entrada inicial: 25 por cento sobre PVP (685.840$00)

GALP lubrificantes-GALP

VENDAS: Estação de Serviço Cabeço do Peão
Telef. (036) 52183 – FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARTA MARIA FORTE

ADVOGADA

Telefone 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUALTER SANTOS

ADVOGADO

Escritórios:
Figueiró dos Vinhos às 4.as e Sábados, na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.o 30.
Pombal
Urbanização Santa Lúzia, n.o 7 3.o - Dto. – Telef. 23372

MAQUIFOTO

DE MANUEL NUNES CORTEZ

Fotografia e Discoteca

Av. dos Pescadores, 69

Telef. 2313601 2870 MONTIJO

Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactar:
GUSTAVO MEDEIROS – Telef. 52474

TELEFS. STAND 83 62 27 / ESCRIT. 84 66 18

ANTÃO & VALENTE, LDA

AGENTE DE SEGUROS

AUTOMÓVEIS Gerente: *Joaquim Simões Nunes*

COMPRA - VENDA - TROCA

STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA
ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

VENDE-SE OU ALUGA-SE

GARAGEM BARREIROS

Tratar com Maria Isolina Barreiros Duarte – Telef. 714252 – COIMBRA

EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA

Professor profissionalizado

Falar no Hotel Terrabela às segundas, terças e quartas-feiras. Telefone 52455.

Agradecimento

MANUEL DIAS
– CHÃOS

A viúva, filho, nora e demais família agradecem a todos os que se dignaram manifestar-lhes o seu pesar por este transe doloroso ou o acompanharam à última morada.

SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR CAFÉ
de — A. DUARTE

Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios

Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL

— : —

Telefone 52428

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE

Ar Líquido — Singer — Galp Gás — Hoover
Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lãs

ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Telef. (036)52219 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Manuel Baptista Correia

SERRALHARIA CIVIL
EM
Chãos de Cima - 3260 Figueiró dos Vinhos

Residência: Vale Cortiço - 6100 SERTÃ

NOTÍCIAS DE TODA A PARTE

POR OCASIÃO DO NATAL, a GNR registou 631 desastres nas estradas que originaram 26 mortos e 552 feridos dos quais 225 em estado grave. Manobras perigosas e excesso de álcool foram os principais responsáveis de tão grande carnificina!

Entretanto, no "ano novo" houve mais 34 mortos e 486 feridos em cinco dias.

NO CONCELHO DE FORNOS DE ALGODRES uma mulher lavou a cabeça aos filhos com insecticida para formigas, a fim de lhes matar as lêndeas. Um deles, de 10 anos, morreu e outros dois foram internados em estado grave.

NO DISTRITO DE SETÚBAL há mais de 23 mil trabalhadores com salários em atraso ou desempregados, revelou um estudo da Comissão Diocesana "Justiça e Paz" de Setúbal.

UM CORAÇÃO TRANSPLANTADO continua a funcionar há 16 anos no peito de um cidadão francês de 63 anos de idade. Trata-se do maior período de vida alcançado por um indivíduo, depois de uma operação deste género.

UM TRIBUNAL SUÍÇO CONDENOU a penas de prisão três portugueses, por implicação numa rede que emitia cartas de condução portuguesas falsas naquele país. A venda de tais cartas só foi possível através do envio para a Suíça de documentos originais por um cúmplice da rede, funcionário da administração portuguesa.

UM BOM ANO AGRÍCOLA é o que o Instituto Nacional de Estatística prevê para Portugal no ano de 1985. A produção em alguns casos, irá ultrapassar largamente as médias dos últimos dez anos.

"A CRISE QUE SOBRE NÓS PESA é, antes de mais, uma crise moral, de princípios e de atitudes; é uma crise do coração" – disse o sr. Cardeal D. António Ribeiro na sua mensagem do Natal deste ano.

O GOVERNO APRESENTOU uma lista de 17 empresas públicas, entre as quais a TAP, Stenave e Siderurgia, como economicamente inviáveis. Algumas podem vir a "ter de ser encerradas", o que já está a acontecer, relativamente a algumas outras.

EM 1984, OS SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DAS ALFÂNDEGAS apreenderam mercadorias em situação irregular no valor de três milhões de contos.

NA REPÚBLICA DA IRLANDA, nasceu um bébé, 28 dias depois de a mãe ter sido declarada clinicamente morta. Tinha sofrido uma hemorragia cerebral e foi mantida viva artificialmente no Hospital. O bébé nasceu, dois meses antes do tempo, mas sem qualquer intervenção cirúrgica, e encontra-se bem.

O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 1985, há dias aprovado, prevê um imposto sobre os depósitos dos emigrantes nos bancos portugueses, para além do aumento dos impostos sobre as contas bancárias dos cá residentes.

A MENSAGEM DE ANO NOVO do Presidente da República desagradou profundamente aos partidos políticos e ao Governo. As críticas tecidas pelo Presidente à actuação do actual Executivo levou o Conselho de Ministros a publicar uma nota oficiosa onde se afirma: "Se o Presidente da República entende que o Governo não assegura o regular funcionamento das instituições democráticas, deve demiti-lo".

O Presidente, entretanto, convocou o Conselho de Estado.

OS JOVENS
Guardiães da esperança

Vós, jovens, sentis de modo particular a grande responsabilidade com relação à vida e à sobrevivência dos homens no nosso mundo tão em perigo. Por isso exprimis sincera e abertamente os vossos temores: temores diante do crescente número de vítimas das injustiças entre ricos e pobres, pavores diante da ameaça à paz no nosso mundo devido ao grande rearmamento atómico, e ânsias pela perda do sentido da vida por causa do consumismo amplamente difundido na nossa sociedade. Compartilho as vossas preocupações e os vossos temores, pois eles são as minhas próprias ansiedades, tão frequentemente por mim reafirmadas. Tende sempre a coragem de interrogar e pesquisar! Pois é absurdo não querer ter medo ou repelir todo o temor lá onde é realmente preciso neste nosso mundo. Vós, jovens, sois às vezes os únicos que exprimis os vossos temores e as vossas angústias. Este é um vosso direito e dever em relação a um mundo e a uma sociedade dos quais não sois ainda responsáveis e que, na maior parte, não corresponde às vossas esperanças e aos vossos legítimos ideais.

Todavia, não vos deixeis desanimar pelos vossos temores. Não deveis dar-vos por vencidos no vosso ardente desejo de viver e na vossa procura de um tipo de vida que tenha significado. Pois a capitulação é uma forma de se adaptar ao pessimismo do nosso tempo e, portanto, uma forma de fraqueza. Vós, porém, sois neste mundo os guardiães da chama da esperança. Assim como a vossa chama, acendida no Pentecostes, agora ilumina a noite que se aproxima, assim também deveis sempre procurar a luz na obscuridade da vossa vida e do vosso mundo. E daqui esta luz torna visível o sinal autêntico da esperança: a Cruz, que vos recorda o encontro pascal. Esta cruz é o símbolo da esperança e do futuro do nosso mundo.

(João Paulo II, aos jovens da Suíça alemã, 15/6/84)

Ginásio CRISTINA

SAUNA
MASSAGEM
HIDROMASSAGEM
DEPILAÇÃO
GINÁSTICA
ESTÉTICA
ERVANÁRIA
CALISTA

CONSULTAS ORIENTADAS
POR MÉDICOS NATURISTAS-IRIDOLOGISTAS

Av. Padre Diogo de Vasconcelos – N.o 7
Telef. 52563 – 52410
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO nova em acabamento, com instalações para estabelecimento e ainda com terreno anexo de vinha e árvores de fruto.

Em Ribeira de S. Pedro, junto à Estrada alcatroada.

Tratar com José Carteiro – Ribeira S. Pedro

Manuel Alves da Piedade • *Maria Amélia D. Santos Alves*

MÉDICOS ESPECIALISTAS

Clínica Geral:
Consultas Diárias

ESTOMATOLOGIA
Consultas: Quinta-feira (à tarde)
Outros dias (de manhã)

Telefone 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM NOVO ANO UM NOVO NATAL

Mais um ano chega ao seu final, estamos no limiar de 1985.

Natal! É o aniversário Daquele que a humanidade reverencia!

O que vemos e sentimos? O verdadeiro espírito do Natal escapa à percepção do mundo e caímos numa mediocridade, estimulando o consumismo, as festas desnecessárias, esquecendo-nos dos menos favorecidos, distanciando-nos da realidade Cristã que deveria unir as famílias e os povos.

Há necessidade de uma consciencialização de que cada dia de nossa vida deve ser um Natal, que há mais felicidade em dar do que em receber, que o mundo viverá em paz quando cada homem estender sua mão a outro e chamá-lo de irmão.

Quando isto acontecer estaremos livres das injustiças sociais, desaparecerão os abismos entre os povos, não existirão sufocados e opressores, não haverão os beneficiados em prejuízo de outros, a opulência não esmagará os famintos.

Na escala dos tempos o homem evoluiu, aprendeu a cultivar a terra, construiu a Revolução Industrial, conquistou o Cosmos, ampliou o seu espaço. Realmente progredimos mas concomitantemente populações inteiras estão estagnadas, umas oprimidas e famintas, outras degladiam-se por ideologias nem sempre acertadas ou extremistas; chegamos a tal estágio que nações se podem destruir através de armas altamente sofisticadas.

Proclama-se e aplaude-se as conquistas tecnológicas.

Na verdade é evolução mas ao meu ver, ela é paralela a uma involução. O homem cresceu mas não se interiorizou, perdeu a sua espiritualização.

Talvez se considere utópico mas se cada um de nós nos autoavaliarmos chegaremos à conclusão que poderíamos, ter feito um pouco mais além do que fizemos; é uma questão de análise, espírito de autocrítica e vontade de reformulação, definindo novos objectivos e, consequentemente, novas metas da vida.

É época de incentivados pela alegria do Natal, reconstruimos, nas nossas mentes o Novo Ano e o Futuro; abrirmos nossos espíritos com boa vontade e fundamentarmos nosso mundo familiar com directrizes saudáveis e voltadas para o bem estar da nossa sociedade, debaixo dos mais altos influxos. Estaremos, assim, moldando as crianças de hoje que serão os adultos de amanhã.

Sabemos que comparando ao mundo, nossa família é parcela ínfima mas não devemos esquecer que Ele também nasceu de uma modesta e pequena família e, principalmente, que Natal é:

– Nascer para o crescimento e frutificação do mundo;
– Um Deus feito Menino;
– Um começo;
– Uma semente;

Denny Ramos Lucia
Pelotas – Brasil

HIGIENE
O PENEDO DA DIFICULDADE

A região de Figueiró dos Vinhos não é forçosamente a mais atrasada do país, donde é implícita a dedução de que há outras piores. E quem, por virtude da sua vida de trabalho, ou em passeio, percorre os caminhos desta velha Lusitânia, cedo conclui que, nestes últimos anos muito se fez neste concelho: novas estradas se rasgaram, arruamentos se pavimentaram, iluminaram-se aldeias, construiram-se redes de abastecimento de águas, estruturou-se o saneamento básico. Porém, em muitas casas, ainda não há uma simples e indispensável casa de banho, base da mais elementar higiene familiar. Num país que sofre ainda do anátema do fatalismo imobilista, como maldição que nos tolhe a capacidade realizadora e nos coloca atrás dos últimos europeus, pode-se e deve-se honrar quem administra e realiza, e dá corpo a obras que valorizam as nossas terras e melhoram a vida da nossa gente. Esta gente que, carregando o atraso de muitos e muitos anos, sobe a pulso pela corda do poço da ignorância, procurando a luz duma vida mais aberta, dum espírito mais digno, mais cristão. Bem sabemos que o caminho das realizações municipais está cheio de pedras — os penedos da dificuldade — mas que nos sobre em vontade e engenho o que nos falta em dinheiro para que chegue depressa o dia em que as pessoas vivam melhor, em casas mais acolhedoras e que as crianças cheguem às escolas mais limpas e mais felizes.

E a propósito desta limpeza, que aqui transcrevemos estes versos satíricos escritos há mais de cem anos pelo poeta João de Deus:

«Certo patrício nosso, brasi-
[leiro,
Depois de ter percorrido o
[mundo inteiro,
Ao voltar de Paris desenga-
[nado
Dos médicos que tinha con-
[sultado,
Achou-se num vagão com um
[inglês
O desgraçado tinha mal de
[pés,
E a última palavra da ciência
Era ir vivendo e tendo paci-
[ência!
Mostrou-se o inglês incomo-
[dado,
Fungando para um e outro
[lado,
Como quem busca o foco de
[infecção;
Diz-lhe o nosso infeliz com-
[patriota,
A apontar-lhe com o dedo a
[bota
E exalando um suspiro de
[paixão:
— Eis a causa senhor, eis o
[motivo!...
O que eu não sei é como
[ainda vivo!
Tenho gastado rios de dinhei-
[ro,
E sempre, sempre, sempre o
[mesmo cheiro!
E isto por ora vá!... mas alto
[dia,
Quando aperta o calor... Vir-
[gem Maria!
«Mas diga-me: em lavando os
[pés refina
Ou sente algum alívio?»
— Isso não sei.
Sei que tenho exaurido a me-
[dicina,
Mas lavar é que nunca expe-
[rimentei.»

L. H.

PELA ADMINISTRAÇÃO
Pagamentos, mudanças de direcção e avisos de dívida

Ainda há cerca de 200 assinantes que não pagaram o ano de 1983. Quanto ao de 1984, há muitos mais. Acreditem que era com dificuldade que conseguimos arranjar os cerca de quarenta contos que até este mês eram necessários para publicar um número do Jornal. E a casa onde é composto e impresso não fia. Agora foram mais 15% de aumento. Já tinham sido 10% em Julho de 1984. Aonde iremos buscar o dinheiro se os assinantes não pagarem a tempo e horas? Queríamos sair com um *número especial* sobre os escultores *Simões de Almeida*, daqui naturais, mas estamos a ver que não é possível. O que nos tem valido é a generosidade de muitos assinantes amigos.

Quanto a mudanças de direcção, todos os meses recebemos jornais devolvidos por mudança de direcção e até em alguns casos quando o assinante se tinha inscrito num dos meses anteriores. Quando mudar de direcção, escreva-nos. Evita despesas escusadas e assegura o recebimento do Jornal.

E quando pagar, dê o nome em que vai o jornal e não o de outra pessoa, assim como a direcção. Evita erros ou reclamações futuras.

O aviso de não pagamento ou dívida é sempre feito com N.P. 83 ou outros números. Se não houver junto da direcção essas letras — N.P. — então não ligue aos números, pois não são para si.

RÁDIO RENASCENÇA

Mais uma vez a Emissora Católica se referiu ao nosso Jornal, lendo e comentando a notícia "Bairradas, será freguesia em 1 de Janeiro de 1985", no programa *Jornal das Regiões*.

Este programa é realizado e lido por Raul Feio e Samuel Ornelas, que acabam de ser homenageados com um almoço, pela Imprensa Regional.

Agradecemos.

FREGUESIA DE AREGA

FESTA DE NATAL – O Jardim de Infância de Arega também não deixou de festejar a sua quadra natalícia, realizando a sua festa de Natal.

Realizou-se no dia 23 de Dezembro, domingo e teve uma excelente participação dos pais e famílias das crianças, bem como o esforço da educadora e empregada e colaboração do sr. Presidente da Junta de Freguesia, sue amavelmente cedeu a sala para projecção dos filmes.

A festa começou com a projecção de dois filmes de desenhos animados e um cómico filme de Charlot. As crianças do Jardim de Infância também fizeram a sua exibição com canções e poemas.

Também quatro jovens conterrâneos ofereceram a sua alegre participação cantando e tocando para todos.

E, surpreendentemente, no meio de todo o ânimo da festa, apareceu o "Pai Natal" que trouxe prendas para as crianças do Jardim de Infância e surpresas para todas as crianças.

E a festa encerrou com um delicioso lanche para o qual as famílias das crianças muito simpaticamente contribuiram.

LAVADOURO – Foi concluído um lavadouro no lugar do Valbom.

Inês Trindade Cruz

BAPTISMOS – Foram baptizados nesta freguesia a 23-12: Zélia Cristina – filha de Mário da Conceição Martins e de Deolinda Borges Mendes, de Vale do Prado; Vasco André – filho de António Mano Simões e Isaura da Conceição Borges, de Braçais; Cátia Patrícia – filha de Fernando da Silva Miguel e de Maria Deolinda Gomes Miguel, de Lameirão; a 25-12: Tiago Miguel – filho de Manuel Simões da Silva e de Idalina da Conceição Lourenço da Carreira; a 28-12: Carlos Eduardo – filho de Manuel da Conceição César e de Maria Manuela Ribeiro Gomes, do Pereiro. A 6-1 Sara Margarida – filha de António Manuel Martins Gonçalves e de Maria Adélia Bernardino da Conceição, da Foz d'Alge.

CASAMENTO – A 22-12 uniram os seus destinos pelo sacramento: Irene da Conceição Baptista, filha de António Antunes Baptista e de Felicidade da Conceição Lourenço e Carlos Borges de Matos, filho de José da Conceição Matos e Audete Borges Furtado, ambos naturais e residentes no lugar da Carreira. Foram acompanhados pelos seus familiares e amigos. Desejamos muitas felicidades e um futuro brilhante.

ÓBITOS: – A 12-12 faleceu em Lisboa, em casa de seu filho António Antunes, Firmina Santos, de 90 anos de idade, viúva de José Antunes, do lugar de Janalvo; a 23-12 no lugar da Foz d'Alge, Maria Bernardina, de 79 anos, viúva de António Claudino; a 10-1, no lugar do Brejo, Carminda Lopes, de 73 anos, viúva de Manuel João; a 10-1, no Hospital dos Covões, Manuel de Oliveira Mendes, casado com Alzira Helena Dias, de 55 anos de idade.

Os seus cadáveres foram sepultados no cemitério paroquial

Paz às suas almas e à família enlutada as nossas condolências

ACIDENTE DE TRABALHO – Quando se entregava à sua actividade de tractorista no transporte de materiais, foi vítima de graves ferimentos, Manuel dos Santos Antunes, residente no lugar de Avelais, desta freguesia.

O tractor que conduzia voltou-se ficando debaixo dele em circunstâncias muito difíceis. Prontamente socorrido, foi conduzido ao Hospital de Avelar onde ficou internado. Já se encontra quase restabelecido e regressou a casa.

EMIGRANTES – Nesta quadra de Natal, vimos entre nós alguns emigrantes que vieram passar esta quadra junto de suas famílias embora em menos número que no verão.

Tivemos conhecimento de que emigraram para a África do Sul Fernando Borges da Conceição e António Mano Simões, do lugar de Braçais. Que sejam bem sucedidos e regressem satisfeitos dos seus sacrifícios.

C.

Na África do Sul

Partiu recentemente para a África do Sul a sra. D. Maria Adília Telhada Almeida Dias, esposa do nosso assinante sr. Duarte Dias e filha dos srs. Benjamim Almeida e esposa, da Aldeia de Ana de Avis. Como lá temos muitos assinantes pedimos-lhe que, se houver notícias dignas de nota, nos diga para cá, embora de maneira telegráfica, pois temos falta de espaço.

E boa estadia.

AGRADECIMENTO

JOSÉ FRANCISCO
(Zé Brasileiro)

Sua esposa, Maria da Piedade Coelho, sobrinhos e demais familiares vêm agradecer a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

ECOS DAS BAIRRADAS

NOVA FREGUESIA

A elevação a Freguesia dos lugares que constituem a zona das Bairradas e Bouçã é a melhor notícia com que abrimos esta secção. A partir de 1 de Janeiro de 1985 iniciou-se um novo marco histórico para os 12 lugares que constituem esta nova Autarquia. Foram alguns anos de espera, mas quem espera sempre alcança, como diz o nosso povo.

Que seja também uma arrancada para o progresso e união deste povo trabalhador e bairrista.

A reconstruída Capela das Bairradas.

CONTAS DA CAPELA

A Comissão da nossa Capela apresentou as seguintes contas da reconstrução deste belo edifício:

Receita	2 500 240$10
Despesas	2 281 548$40
Saldo	218 691$70

Com os juros, entretanto acumulados, existe um saldo de 348 000$00, que está comprometido para a restauração e douramento dos altares, o guarda-vento, etc.

Quanto aos bancos, recebeu-se dos peditórios da Missa e de ofertas para este fim – 145 048$20.

O custo total foi de 273 096$00, faltando pois, 128 047$80. Entretanto a Comissão de Festas de 84 entregou o saldo existente para esse fim, cujo montante não podemos apurar de momento, mas que talvez refiramos no próximo número.

CASAMENTOS:

Tivemos conhecimento dos seguintes matrimónios:

22 de Dezembro: Moisés Caetano Martins, de 21 anos, residente no lugar de Aldeia Fundeira, com a senhorita Maria Leonor dos Santos, de 20 anos, residente na freguesia de Queluz.

5 de Janeiro: José Carlos Simões Paiva, de 26 anos, residente no lugar de Aldeia Cimeira, com a senhorita Maria Natália Martins Estevão, de 19 anos, residente no mesmo lugar.

Parabéns e felicidades!

ÓBITOS:

Registámos os seguintes Óbitos:

12 de Novembro – Pedro Martins Fernandes, de 72 anos, viúvo de Laurinda Martins da Silva Almeida, residente no lugar de Aldeia Cimeira.

22 de Dezembro – José das Neves Coelho, de 50 anos, casado com a sra. D. Arminda Rodrigues, residente no lugar de Aldeia Cimeira.

23 de Dezembro – Joaquim Simões, de 78 anos, casado com a sra. D. Adelaide da Silva Cunha, residente no lugar de Casal da Fonte.

28 de Dezembro – Manuel Paiva, de 79 anos, casado com a sra. D. Maria Madalena, residente no lugar de Aldeia Cimeira.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas!

BAPTIZADO:

No dia 30-12-84, foi baptizado o menino Bruno Miguel, filho dos srs. Carlos Manuel Lopes Godinho e de D. Maria Otília Almeida Silva Godinho, residentes no Casal da Fonte.

Felicidades.

CONVÍVIO DE VIAJANTES

Dando continuidade a uma confraternização anual que se tem realizado com regularidade há mais de três lustros, os promotores de vendas residentes em Figueiró e outros que não sendo figueiroenses trabalham com empresas do concelho, mais uma vez se reuniram na quadra festiva do Natal em alegre e salutar convívio.

Este ano escolheram para essa festa o Domingo que antecedeu o dia de Natal, atendendo a que alguns que residem longe aproveitassem para passar com a família a Festa que a ela é dedicada.

A interessante jornada de amizade iniciou-se às 10 horas com a concentração dos colegas na Praça do Município que pelas 11 h. assistiram à Missa Dominical que ouviram por intenção los elementos da laboriosa classe já falecidos.

Durante o acto solene o rev.do celebrante Padre Ventura referiu-se elogiosamente à iniciativa e destacou as dificuldades enfrentadas pela classe para condignamente cumprir a missão profissional a que se dedica, aceitando presidir gentilmente à habitual romagem junto das campas dos viajantes que foram sepultados no Cemitério local.

Pelas 20 horas o convívio teve o ponto mais alto constituído por um lauto jantar servido no restaurante O SOLAR, com a presença de esposas de alguns e de outros familiares.

No final a Comissão de 1984 fez a entrega de todos os documentos da Organização à Comissão de 1985 que foi eleita por unanimidade.

AGRADECIMENTO

MARIA DA CONCEIÇÃO SIMÕES
Casal – Campelo

Joaquim Manuel Casaca, filho, genro, nora, netos e demais familiares agradecem a todos os que acompanharam esta sua familiar no seu préstito fúnebre ou de qualquer modo lhes manifestaram pesar por tão doloroso acontecimento.

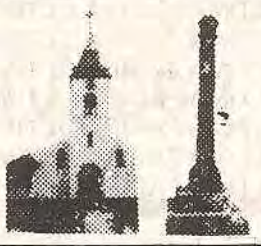
FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.e Diogo de Vasconcelos – Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE PANORAMA
– Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
– Capacidade para 400 Pessoas
– 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
– Parque de estacionamento privativo
– Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
ESPECIALIDADES
– ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
– BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»
Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA
RELOJOARIA – OURIVESARIA
De Fernando Lourenço dos Santos
MÁQUINAS DE COSTURA
Simples e automáticas para todos os fins
Assistência grátis e permanente.
MÁQUINAS
De escrever portáteis e comerciais
De calcular com e sem rolo.
Telef. 52105 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
DOS CONCELHOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS – CASTANHEIRA DE PÊRA – PEDROGÃO GRANDE E ALVAIÁZERE
Com sede em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Rua Dr. José Martinho Simões, 63 — Telefone 52564
CRÉDITOS BONIFICADOS DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRO-PECUÁRIO DO SEU CONCELHO

VOZ DA AGUDA



OLIVAL — Situada entre a sede da freguesia e a Estrada Nacional N.o 237, a povoação de Olival é das mais antigas de Aguda. Sobranceira à Ribeira de Vale de Tábuas, é por sua vez dominada pelo planalto de Aguda.

Durante a sua longa vida e até aos nossos dias esteve isolada por falta de estrada de acesso.

Finalmente neste último quartel do século XX, os principais elementos indispensáveis ao progresso de qualquer terra, a estrada e a electricidade, chegaram ao Olival. Quanto a estradas, fez-se primeiro a de ligação a Vale de Tábuas e ultimamente a de Aguda.

No aspecto cultural e recreativo, teve um Rancho Folclórico, com que chegou a representar a freguesia com muita dignidade e foi pena que ele não tivesse sido acarinhado devidamente por quem de direito, visto que foi um cartaz de propaganda da região criado com muito amor por um grupo de bons bairristas agudenses.

Em 1860 havia 14 fogos no Olival e em 1976 eram 17.

Em 1981, no último censo, foram registados 22 alojamentos, vivendo lá 15 famílias num total de 35 indivíduos sendo 17 do sexo masculino e 18 do sexo feminino.

A sua população vive fundamentalmente da agricultura.

LAVADOURO NA ALMOFALA DE BAIXO — A Câmara Municipal mandou construir mais um lavadouro nesta freguesia, desta vez, no lugar de Almofala de Baixo.

BAPTIZADO — No dia 16 de Dezembro p.p. foi baptizada a menina Carla Isabel, filha dos srs. David da Silva Brás e de D. Lucília Benilde dos Santos Nunes Brás.

Foram padrinhos os srs. Joaquim Ferreira dos Santos e D. Maria Otíla dos Santos Nunes.

Felicidades.

CASAMENTO — Registámos o seguinte enlace matrimonial:

6 de Janeiro — Francisco José de Almeida, de 24 anos, residente no lugar de Torre de Tavares, com a senhorita Maria Natália da Conceição Zuzarte de 21 anos, residente no lugar do Fato.

As maiores venturas para o novo casal!

ÓBITOS: — Tivemos conhecimento dos seguintes óbitos:

29 de Novembro — Alfredo Martins de Oliveira, de 77 anos, casado com a sra. D. Maria Rosa da Conceição, residente no lugar do Casal Velho.

9 de Dezembro — José Manuel Godinho, de 29 anos, solteiro, residente no lugar de Almofala de Baixo.

Os nossos sentimentos a todas as famílias enlutadas!

C.

NOTÍCIAS DOS

FUNDADA EM 30/4/1934

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

— No passado dia 22 de Dezembro, realizou-se o NATAL DO BOMBEIRO.

Festa simpática, que a Direcção da Associação pela primeira vez organizou. Houve um jantar convívio, seguido de baile e foram distribuídos brinquedos aos filhos dos Bombeiros. Pena foi que faltassem alguns bombeiros e suas famílias, pois a festa era destinada a uma melhor confraternização e amizade entre todos.

— A Direcção para melhor servir o concelho e os seus habitantes resolveu nomear um Segundo Comandante, lugar que há muito estava por preencher.

Foi nomeado JOÃO ANTÓNIO MARTINS SOARES que exercia idênticas funções na Base Aérea n.º 3 em Tancos, onde o seu serviço foi alvo de vários louvores. Esperamos que na Corporação de Figueiró dos Vinhos, o seu trabalho seja produtivo e merecedor de outros louvores. São os nossos votos e, estamos certos, que de toda a população do concelho.

— Com a entrada em funções do segundo comandante, começará a funcionar uma escola de Bombeiros. Neste sentido pede-se a todos os jovens de boa vontade que se inscrevam para o honroso mister de Bombeiros. Para tanto devem dirigir-se ao Quartel e contactar o Comando.

— Ocorre neste ano de 1985 o 50.º aniversário da Associação e como tal a sua Direcção está a tencionar comemorá-la dignamente. Que o povo do Concelho esteja de braço dado com os Soldados da Paz, são os nossos votos.

FUMAR... PARA QUÊ?

Celebrou-se há pouco tempo o Dia Internacional do não fumador. Entre nós o tema foi largamente difundido através de jornais, da rádio e entrevistas na Televisão. Tivemos a sorte de ouvir a atleta Rosa Mota ao ser entrevistada na T.V. afirmar que se sentia orgulhosa por não fumar; sabe-se que a maioria dos atletas não fuma, porque têm a consciência do fumo do cigarro lhes diminuir a capacidade física.

Os fumadores estão sujeitos a contrairem doenças pulmonares e cardiovasculares que precocemente os tornam uns inválidos para as suas profissões, quando não são causa de mortes prematuras.

Os pulmões, orgãos vitais para a sobrevivência humana, estão constantemente a serem agredidos pelos tóxicos do tabaco e pelo monóxido de carbono, não permitindo que o sangue se purifique normalmente; dessa agressão resulta entre outras doenças a bronquite crónica e o enfisema pulmonar que numa fase avançada podem causar insuficiência cardíaca.

Além destes bronquíticos fumadores crónicos que tanto sofrem e incomodam os que com eles têm que conviver, já outros, vítimas do tabaco, que contraiem uma doença mais grave pela sua rápida e quase sempre fatal evolução, que é o **cancro do pulmão.**

Está provado cientificamente ser o tabaco um factor de risco para o desenvolvimento do cancro do pulmão, sobretudo nos bons fumadores; nestes o risco chega a ser superior a vinte vezes mais elevado que nos não fumadores.

As estatísticas mais recentes sobre o cancro pulmonar são assustadoras como vamos ver: na Inglaterra, na França e no E.U.A. há respectivamente 30, 20 e 200 mil casos novos de cancro do pulmão em cada ano e a taxa de sobrevivência depois de diagnosticada a doença, é em média inferior a dois anos.

Nos locais de trabalho, nos cafés, nas discotecas, nos transportes colectivos, nas salas de espectáculos, etc., há sempre dois tipos de fumadores: uns são os **fumadores activos,** *aqueles que na voluntariamente e por opção, sabendo os riscos que correm, queimam os cigarros inalando o fumo; outros, são os* **fumadores passivos,** *que não fumando os cigarros, porque têm o direito não querer fumar, são obrigados a inalar o fumo dos companheiros, que deveriam ter, pelo menos, o dever de respeitar o direito dos outros.*

Também está provado que o fumador passivo, sem o querer, e sem fumar, sobre os efeitos de metade dos cigarros que fuma o seu companheiro: quer isto dizer que uma pessoa a trabalhar, em recintos pouco ventilados, ao lado de um fumador que consome 20 cigarros por dia, sofre as consequências para sua saúde, como se fumasse dez cigarros por dia... É para meditar e tomar todas as precauções.

Porque isto está provado e porque pesa no Orçamento Geral do Estado a verba dispendida com o tratamento das doenças pulmonares crónicas e doenças cardiovasculares e o encargo com as baixas por doença, falta de produtividade e reformas prematuras, o Governo da Nação, publicou o Dec.-Lei — 226/83 de 27 de Maio que entrou em vigor em 25/8/83 o qual estabelece que é proibido fumar nos seguintes locais:

1.o — Serviços de saúde: hospitais, clínicas, consultórios, ambulâncias e farmácias.

2.o — Estabelecimentos de ensino: salas de aulas, de leitura e de reuniões, bibliotecas, ginásios, refeitórios, etc.

3.o — Salas de espectáculos e outros recintos fechados.

Os artigos 3.o e 4.o do mesmo decreto permitem zonas onde é possível fumar e criam os distícos para Fumadores e Não Fumadores que serão colocados nos locais respectivos.

Desenho feito por um aluno da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos e distribuído em autocolante pela mesma Escola no dia do não-fumador.

Depois das doenças pulmonares a que nos temos referido, há outras menos importantes, que são as doenças cardiovasculares, que têm no tabaco um grande factor de risco. Estas doenças ocupam o 1.o Lugar como causa de morte nas estatísticas actuais. Estudos feitos no sentido de apurar a responsabilidade do tabaco nas doenças pulmonares e cardiovasculares, chegam à conclusão:

1.o — Nas sociedades ocidentais os fumadores apresentam uma taxa de mortalidade dupla dos não fumadores.

2.o — Que só nos E.U.A. o cigarro é responsável por 325.000 mortes prematuras em cada ano.

3.o — Que se o risco relativo do fumador é maior para o cancro do pulmão, o risco absoluto é maior para a doença coronária.

4.o — Que a morte súbita, o enfarte do miócardio, a angina do peito, ataque cerebral e doenças cardiovasculares em geral, foram quase duas vezes mais frequentes nos fumadores do que nos não fumadores.

Como corolário do que ficou dito e como prevenção das doenças originadas pelo vício de fumar, a sociedade actual tem o direito e o dever de alertar os jovens e mentalizá-los para:

1.o — Considerarem o hábito de não fumar, como o comportamento normal na vida social;

2.o — E assim colaborarem na proposta da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, a exemplo da Comunidade Médica Norueguesa, no sentido de tornarem PORTUGAL LIVRE DO TABACO NO ANO 2000.

M. Alves da Piedade

Manuel Lopes Jorge
Empreiteiro de Pinturas
Pintorge
Serviço e Arte em Pintura
Encarrega-se de todos os trabalhos inerentes à sua arte
Telefone: 32146
Bacelo — Aguda — 3260 Figueiró dos Vinhos

Luís Frias Fernandes
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE
MÉDICO GINECOLOGISTA
ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C.
Consultas às 3.as feiras, a partir das 16 horas, com marcação das mesmas, e no mesmo horário, pelo telefone 52604 ou no consultório:
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recauchutagem Sonuma
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs. 52102-52139
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL CERTINA
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol — Telef. 52166 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa Lanigal
de — J. GONÇALVES
CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA
FAZENDAS BRANCAS
Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE
Telefone 52446
Praça do Brasil — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos

OBRAS – Foram iniciadas as obras de arranjos exteriores da Torre da Cadeia, com paredão de suporte.

– Iniciados também os passeios da rotunda, sita no Fundo da Vila.

Foram concluídas as seguintes obras: – Restauro do interior do edifício da Câmara Municipal; Arranjo das escadas, sito na travessa da Sardinha, da Torre da Cadeia.

BAPTIZADOS – Foram baptizadas as seguintes crianças na nossa Igreja:

23 de Dezembro – António Manuel, filho dos srs. António Joaquim Pereira Carochinho e de D. Maria Edite do Carmo Barroso Carochinho, residente em Porto Salvo; Luís Miguel, filho dos srs. Luís da Silva Gomes e de D. Maria Isabel da Silva Simões Gomes, residente no Entroncamento; Carla Sofia, filha dos srs. Manuel Morais dos Anjos e de D. Isabel Maria Santos Ventura Anjos, residente no lugar da Ribeira de S. Pedro; Filipe Jorge, filho dos srs. Adelino Manuel Alves dos Santos e de D. Isilda da Conceição Rodrigues dos Santos, residente no lugar de Agria Grande; Carlos Borges, filho dos srs. Albano Cunha da Silva e de D. Maria João Borges, residente nos Açores.

29 de Dezembro – Paulo Filipe, filho dos srs. Carlos Manuel Simões Nunes e de D. Maria de Lurdes Martins Rosa Nunes, residente em Sintra; Sérgio Filipe, filho dos srs. José Carlos País da Conceição e de D. Maria Isalinda Martins Rosa Conceição, residente na Vila.

30 de Dezembro – Cândida Margarida, filha dos srs. Raul Martins Graça e de D. Maria Adélia Simões Lopes Graça, residente no lugar do Chavelho; Cristina Isabel, filha dos srs. Vitor Silva Antunes e de D. Maria Adília Almeida H. S. Antunes, residente na vila.

5 de Janeiro – Sérgio Manuel, filho dos srs. Belmiro Ferreira Dias e de D. Maria Fernanda da Luz Inácio, residente no lugar de Cabeças; Carla Sofia, filha dos srs. Manuel Rodrigues Nunes e de D. Maria Lucília de Jesus Henriques Nunes, residente no lugar do Bairrão.

13 de Janeiro – Fernando Manuel, filho dos srs. Fernando da Conceição Pires e de D. Isabel Maria Nunes Joaquim Pires, residente no lugar dos Mações.

Aos neófitos e a seus pais as maiores felicidades!

CASAMENTOS:

Registámos os seguintes casamentos:

15 de Dezembro – José Carlos Simões Gonçalves, de 24 anos, residente no lugar do Douro, com a senhorita Maria de Lurdes da Silva Castro, de 22 anos, residente no lugar de Casal dos Ferreiros da Ribeira.

16 de Dezembro – Joaquim Coelho Quaresma Ferreira, de 33 anos, residente no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, com a senhorita Maria do Rosário da Conceição Santos, de 21 anos, residente no lugar de Portela da Lavandeira.

22 de Dezembro – Fernando Ribeiro Esteves, de 25 anos, residente no lugar de Aldeia da Cruz, com a senhorita Maria Helena da Conceição Simões, de 22 anos, residente no mesmo lugar.

23 de Dezembro – Carlos Alberto Almeida Henriques da Costa Simões, de 20 anos, residente no lugar da Portela da Lavandeira, com a senhorita Maria de Fátima Duque Ventura, de 18 anos, residente no lugar de Rascoia.

29 de Dezembro – Sílvio Agostinho das Neves, de 21 anos, residente no lugar de Chimpeles, com a senhorita Anabela de Jesus Santos, de 17 anos, residente no lugar de Aldeia da Cruz Jorge Manuel Garcia da Costa, de 20 anos, residente em Oliveira do Hospital com a senhorita Maria Miquelina Simões Godinho, de 24 anos, residente no lugar de Cabeças; Júlio da Silva Carvalho, de 23 anos, residente no lugar de Vale de Joanas, com a senhorita Fernanda Pires Coelho, de 20 anos, residente no lugar de Várzea Redonda; Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva, de 28 anos, residente nesta vila, com a senhorita Maria Isabel Peres, de 25 anos, residente nesta mesma Vila.

Desejamos as maiores felicidades a estes novos casais!

ÓBITOS:

Tivemos conhecimento dos seguintes Óbitos:

9 de Dezembro – Manuel Simões, de 77 anos, casado com a sra. D. Zamira de Jesus Alexandre, residente no lugar de Aldeia da Cruz.

15 de Dezembro – Isaura de Almeida Vicente, de 88 anos, viúva de Raul Martins Velindro, residente na vila.

27 de Dezembro – João Baptista, de 82 anos, casado com a sra. D. Carolina da Conceição, residente no lugar do Bairrão.

29 de Dezembro – José Abreu Nunes, de 68 anos, casado com a sra. D. Adolfina Irene de Paiva Godinho e Silva, residente nesta vila, onde foi secretário proficiente da nossa Câmara.

30 de Dezembro – José Francisco, de 77 anos, casado com a sra. D. Maria da Piedade Coelho, residente no lugar da Castanheira.

4 de Janeiro – Victor Meireles Coelho, de 3 anos, residente na Alemanha, vítima de asfixia por um balão que lhe rebentou na boca.

5 de Janeiro – Isabel Bugalho Semedo, de 85 anos, viúva de João Semedo, residente nesta Vila, ond foi durante muitos anos professora de raros dotes.

6 de Janeiro – Leonilde da Conceição Costa, de 81 anos, casada com José Almeida, residente no lugar do Colmeal.

10 de Janeiro – Luís Lourenço dos Santos, de 27 anos, casado com a sra. D. Idolina da Conceição Graça, residente no lugar da Portela da Lavandeira, vítima de desastre com o seu automóvel.

Aos familiares enlutados os nossos mais sentidos pêsames!

DIA DE REIS – No primeiro domingo do ano o Grupo Coral de S. João desceram à rua para cantar os Reis, dando uma animação invulgar às ruas de Figueiró. Com as suas vozes maviosas cantaram e encantaram.

É pena que a nossa terra não disponha de uma casa de espectáculos onde este, e outros grupos que temos, promovessem récitas para delícia dos amantes do canto coral.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO DA FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POPULAÇÃO A BAIXAR E A ENVELHECER

Em 1984 houve 75 funerais, 34 casamentos e 57 baptizados. Em 1983 tinha havido 74 funerais, 28 casamentos e 66 baptizados.

Dado que os baptizados devem corresponder na prática ao número de nascimentos (e não noticiámos os nascimentos, porque muitos não ficam registados no concelho mas sim nos concelhos a que pertencem as Maternidades, regista-se que de ano para ano a população não se renova, pois são muito mais os que morrem ou saiem da freguesia (e concelho) do que os que nascem ou vêm para cá residir.

PRECISAMOS DE NOVAS ASSINATURAS

Precisamos de mais assinantes. Tudo está muito caro e quantos mais formos a pagar mais barato se torna. Muitos naturais e residentes na Comarca de Figueiró gostariam de receber o jornal e não o conhecem.

Fale aos seus amigos do Jornal de Figueiró dos Vinhos que pouco a pouco se está a estender a toda a Comarca. Se algum quiser assinar, preencha e recorte este cupão, enviando-o a:

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Rua da Cadeia, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

. . . . . .

NOME. . . . . .

RUA. . . . . .

MORADA . . . . . .

PARA CÁ DO CABRIL

IV

LEIRIA DO VERDE-PINHO, MAR-DE-PEIXE, FONTE-DE-GELO

Dissemos num anterior capítulo que a Beira Litoral tem o seu extremo mais oriental no concelho de Pedrógão Grande, no ponto em que no Cabril, só o Zêzere impedia que a Beira Baixa lhe tocasse por sobre as águas que livremente corriam para o Tejo antes que a Barragem do Cabril unisse as duas Beiras e cortasse o livre curso à impetuosidade da corrente, para transformar a força hídrica em energia eléctrica, ao mesmo tempo que nos permite circular mais livremente para lá e para cá do Cabril.

Pedrógão Grande é portanto a Vila mais nordestina do distrito de Leiria, mas ao nosso distrito pertence ainda o concelho de Castanheira de Pêra, cujos limites se alongam para norte, ao encontro dos últimos contrafortes da Serra da Lousã.

Não deixa por isso de ser curioso observarmos que o distrito de Leiria vem desde o Mar até à Serra, desde as temperadas águas do Oceano Atlântico até aos extremos climáticos de uma autêntica zona serrana, de altitude.

Dentro dos limites do nosso distrito se encontram os pinheiros que deram a madeira para os homens fazerem os barcos que os levaram ao mar de que ainda hoje vivem, praticando a pesca que nas suas águas floresce e é fonte de alimento para outros homens, mas nos mesmos limites distritais se localiza a "fonte" do gêlo que durante muitos anos permitiu que quem era alguém na Capital do Reino, nomeadamente a Corte em Lisboa, se abastecesse do "frio" com que conservavam o peixe e outras iguarias.

Com efeito, o distrito de Leiria, que tem o seu início na região de Peniche e acompanha o Oceano Atlântico, para norte até à Guarda do Pinhal, leva os seus pinhais, bem guardados desde os tempos de D. Diniz, através da Província da Beira Litoral até aos seus limites no Alto do Trevim, para o norte, e às Varandas do Zêzere, no Cabril ou seja até às portas do distrito de Castelo Branco, Província da Beira Baixa.

Na sua faixa mais ocidental tem o distrito de Leiria algumas das mais belas paisagens marítimas e das melhores zonas de pescaria de Portugal. Acompanhando essa faixa para o interior e aproveitando da benesse climática, situam-se os pinhais que no seu conjunto formam o célebre Pinhal de Leiria, o qual serviu e serve para fornecer os madeiramentos de que se servem os célebres Carpinteiros-de-Machado, os obreiros-mestres da Construção Naval.

Podemos dizer que, no seu prolongamento para o interior o distrito de Leiria chega ao oriente cavalgando os montes e vales da Serra da Lousã, a qual, no desdobrar das suas fragas e pinhais, oculta ou desvenda sucessivamente alguns dos mais belos horizontes, desde a Foz-do-Alge, no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Tão longe vai o distrito de Leiria na sua interioridade que penetra em zona de altitude, já que o seu ponto assinalável mais longínquo, no extremo limite do concelho de Castanheira de Pêra, é exactamente Santo António da Neve, em pleno contraforte da Serra da Lousã, para lá de Pêra e muito perto já de onde o concelho da Lousã exige o respeito pelos seus limites autárquicos.

Santo António, como figura histórico-religiosa, tem para nós um significado muito especial porque, na madrugada do dia em que o seu nascimento é consagrado, foi que, em 1923, nós viemos a este mundo, nos confins de Lisboa; mas Santo António da Neve é nome e lugar que foi buscar a sua desinência toponímica às características muito especiais da região que tomou o nome do Santo, nos confins do distrito de Leiria.

Resultavam tais características da altitude do lugar e das consequentes possibilidades que a natureza lhe prodigalizava de transformar em gelo o frio das altas temperaturas abaixo de zero e de manter o produto sólido dessa transformação convenientemente resguardado no tempo em que a subida do termómetro produziria a sua liquefação.

Em Santo António da Neve se situavam os naturais "armazéns frigoríficos" da Corte, no tempo em que a neve e o gelo eram produtos exclusivos da Natureza e os homens, não dispondo ainda da energia eléctrica, encontraram formas naturais de armazenar e conservar o gelo em depósitos ou "poços" localmente preparados no sub-solo da região de altitude em que a Natureza o "fabricava", de modo a que tal produto fosse depois transportado com adequada protecção e no tempo considerado útil para a sua utilização em Lisboa, para prazer e conforto de Suas Majestades e dos reais convidados, nos lautos banquetes das Cortes na Capital do Reino.

Não era a Serra da Lousã a que mais quantidade podia produzir, mas a lentidão dos meios de transporte de então determinava a escolha de um ponto efectivamente mais próximo de Lisboa do que a longínqua Serra da Estrela... Por isso foi escolhido como "centro abastecedor de gelo" a Serra da Lousã no ponto em que a produção satisfazia em quantidade e as condições climáticas permitiam a armazenagem sob conveniente e natural resguardo climático.

A distância entre Santo António da Neve e Lisboa, de pouco mais de duzentos quilómetros, era mais consentânea com as reduzidas possibilidades existentes para a eficaz protecção de carga tão sensível ao calor.

No próximo capítulo, voltaremos a falar da neve fria de Santo António da Neve.

Alípio A. Rodrigues

O DISTRITO DE LEIRIA
Desde o Oceano Atlântico até Santo António da Neve, passa pela Foz-do-Alge e termina no Cabril

A velha estrada do Cabril era ainda a via que melhor servia as duas margens do Zêzere, em 1944